

Reflexões Sobre o Jornalismo Ambiental no ((o)eco e Olhar Direto: A Narrativa Presente e Os Silêncios Percebidos¹

Karine Arruda Duarte²

Larissa Maciel de Azevedo³

Renato Medeiros Cordeiro⁴

Jeferson Boldrini da Silva⁵

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) , Cuiabá, MT

RESUMO

Este trabalho advém da atividade desenvolvida para a disciplina de Jornalismo Ambiental e Meio Ambiente durante o semestre letivo 2023/2 no curso de Jornalismo da UFMT. Diante das discussões e conteúdos abordados na disciplina, foi proposto que realizássemos buscas de conteúdo jornalístico ambiental em nível regional, nacional ou internacional. Optamos por analisar uma reportagem do ((o)eco, um veículo nacional e uma matéria do portal Olhar Direto, um veículo jornalístico regional de Mato Grosso, pois ambos demonstram ter um alcance significativo. A metodologia adotada possui um caráter descritivo, buscando identificação de padrões na abordagem jornalística, uso de fontes e a presença de publicidade utilizada em um dos veículos. Na publicação do primeiro veículo, houve uma abordagem mais adequada, com diversidade de fontes e informações precisas e de relevância para a sociedade local. Já na notícia do Olhar direto, que trata sobre o aumento significativo do desmatamento nos estados da Amazônia Legal, com foco em Mato Grossos, às vésperas da COP-28, apesar de o conteúdo trazer diferentes fontes, todas são institucionais, ou seja, não abrange quem de fato sofre com o desmatamento. É identificável uma falha na apuração e responsabilidade noticiosa na publicação.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo ambiental; Educação Ambiental; Meio Ambiente; ((o)eco e Olhar Direto .

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Meio Ambiente, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFMT, e-mail: karine.duarte@sou.ufmt.br

³ Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFMT, e-mail: larissa.azevedo@sou.ufmt.br

⁴ Professor do Curso de Jornalismo da UFMT, Doutor em Artes Visuais (UnB), Mestre em Estudos da Mídia (UFRN), Jornalista e Artista Visual, e-mail: renatomedeiros.ufmt@gmail.com

⁵ Estagiário de Docência na disciplina de Jornalismo Ambiental e Meio Ambiente durante o período 2023/2, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMT, Biólogo e Jornalista, e-mail: jeferson.silva2@sou.ufmt.br

INTRODUÇÃO

A mídia, conforme percebe Miguel (2012), é um elemento fundamental na tomada de decisões por parte das informações disseminadas em relação às temáticas relacionadas ao cotidiano, e conseqüentemente a temas ambientais.

Nesse contexto, a relação dos meios de comunicação com o meio ambiente deve ser analisada para constatar de que forma se dá a participação da mídia no processo de discussão das questões ambientais. Ainda quando se considera o exercício político, faz-se necessário analisar a construção destas notícias para reconhecer os paradigmas que ainda persistem nas mensagens e, conseqüentemente, influenciam a visão do leitor e podem comprometer políticas públicas. (Miguel, 2012, p. 112).

De acordo com Silveira (1996), o jornalismo desempenha um papel crucial na sociedade, exercendo uma influência fundamental em diversas instituições e na sociedade como um todo. A natureza e as características do sistema de comunicação, bem como o ambiente onde as notícias são geradas, desempenham um papel essencial na forma como o público as consome e interpreta.

No universo das especializações jornalísticas, segundo Bacchetta (2000), o jornalismo ambiental se destaca como um dos gêneros mais intrincados:

Se considerarmos o meio ambiente como o conjunto de sistemas naturais e sociais habitados pelo ser humano e pelos demais seres vivos existentes no planeta, dos quais eles obtêm seu sustento, o jornalismo ambiental é um dos gêneros mais amplos e complexos do jornalismo (Bacchetta, 2000, p. 18).

Sob essa perspectiva, John (2001) percebe que ainda impera no jornalismo uma visão fragmentada a respeito de assuntos ambientais, derivada do fato de que os profissionais da área não têm formação específica para o tema e em razão das editorias não disporem de um espaço definido para o meio ambiente e nem para uma “cultura ambiental”:

Diferente dos jornalistas de política, economia, polícia, internacional e mesmo esportes e lazer, o papel desempenhado pelos jornalistas ambientais ultrapassa os limites da notícia e penetra no campo incerto da educação. Incerto para jornalistas, que não têm, necessariamente, uma formação de educadores, mas acabam contribuindo para a formação de cidadãos “ambientalmente educados”, em suas tentativas diárias de traduzir as Ciências da Vida e da Terra para uma linguagem comum. (John, 2001, p. 88)

Girardi, Massierer e Schwaab (2006) destacam no artigo *“Pensando o Jornalismo Ambiental na ótica da Sustentabilidade”*, que “as matérias precisam ser integradoras e compreensíveis, pois abrangem sempre um público heterogêneo, mesmo em espaços especializados”

Além disso, conforme as autoras, para que a visão ambiental seja incorporada ao jornalismo, é preciso não se limitar à factualidade ou em aspectos específicos. Ela deve sim, apontar um sentido ou significado mais amplo, oferecendo elementos para a compreensão do acontecimento ou tema para além do vender informação. Desse modo, pode-se concluir que a temática do meio ambiente não deve ser abordada de maneira esporádica, nem estar presente apenas em função de acontecimentos normais ou “gerados” pelos atores sociais.

O jornalismo ambiental deve não apenas informar, mas também promover a conscientização e a ação, garantindo uma abordagem alinhada com a importância do meio ambiente. A essência do jornalismo existe "a partir do público, para o público e pelo público" (Beltrão, 1992, p. 111). Além disso, argumentos como os de Morin (2002), que ressaltam a tendência da economia em ignorar aspectos sociais, culturais e ecológicos, reforçam a importância de uma abordagem mais abrangente e comprometida com questões ambientais no jornalismo.

Nos dias de hoje, é comum encontrar abordagens sobre questões ambientais, porém, é extremamente desafiador encontrar veículos que realmente se dediquem ao jornalismo ambiental, sejam eles especializados ou não. O objetivo desta análise é caracterizar quais são as narrativas presentes e os silêncios percebidos nos dois veículos citados.

METODOLOGIA

Durante o curso da disciplina ‘Jornalismo Ambiental e Meio Ambiente’ no curso de Jornalismo da UFMT, foi proposto como atividade a busca e escolha de um conteúdo jornalístico ambiental em nível regional, nacional ou internacional. Diante das discussões e temas abordados na disciplina, uma análise pontual sobre a prática jornalística empregada no material selecionado.

Para tanto, inicialmente, cada estudante de graduação escolheu um veículo e uma matéria separadamente. Optamos por investigar o [\(\(o\)\)eco](#), um renomado portal de jornalismo ambiental e independente com influência nacional, e o [Olhar Direto](#), um portal jornalístico regional de Mato Grosso que se destaca pelo alcance significativo na região.

Em [\(\(o\)\)eco](#), lançamos a atenção para a reportagem [“Obra de estrada no RJ ameaça espécies em extinção e não tem licença, denunciam ambientalistas”](#), já para o Olhar Direto

É importante ressaltar que esta análise é resultado da colaboração de nossas atividades desenvolvidas para a disciplina, sendo cada uma escolhida por motivações distintas. Em nossas discussões, decidimos unir nossos trabalhos para comparar e contrastar as abordagens desses dois veículos. O trabalho envolve uma análise descritiva da escrita jornalística presente em ambos os sites de notícias, a partir de conteúdos bibliográficos focados na realização e análise do jornalismo ambiental no Brasil. O estudo dos veículos se deu a partir dos conteúdos de avaliação noticiosa percebida por Katarini Miguel (2012), em relação às escolhas temáticas, abordagem e aprofundamento de temas.

Além disso, as reflexões abordadas por Girardi, Massierer e Schwaab (2006) sobre a prática jornalística voltada para o meio ambiente e a forma como ele é tratado jornalisticamente no Brasil, também proporcionam considerações durante as análises realizadas nas reportagens analisadas.

Visando entender os métodos empregados na apuração e escrita de cada veículo, especificamente nas duas reportagens selecionadas pelas estudantes de graduação, as análises possuem um caráter descritivo, e procura extrair as características de cada site em relação ao tratamento e à importância aplicados ao jornalismo ambiental.

ANÁLISE DAS REPORTAGENS SELECIONADAS

Segundo as informações disponíveis no sites, enquanto o ((O))eco se apresenta como um veículo de Jornalismo Ambiental, focado em expor acontecimentos que estão ocorrendo em torno do meio ambiente, trazendo conteúdos sobre os avanços, os retrocessos e a política relacionados ao tema no país. O Olhar Direto se descreve como um portal sem vínculo partidário, sem preconceito ideológico, não alinhado a grupos econômicos e que não cede a pressões em suas áreas de abordagem.

É interessante notar que, enquanto ((O))eco é um veículo especializado, com conteúdos facilmente localizáveis em seu site, o Olhar Direto compartilha espaço com outros três endereços eletrônicos: Olhar Agro & Negócio, Olhar Conceito e Olhar Jurídico.

A reportagem do veículo ((O))eco trata de um tema relevante para a sociedade local, mostrando a importância do espaço para o meio ambiente e, apesar de pequenas falhas — como não especificar a forma que a sociedade local seria prejudicada com o desmatamento da área e a reconstituição da estrada, sem trazer, portanto, uma parcela importante da relevância da reportagem —, construiu um conteúdo informativo e de qualidade, fugindo dos textos rasos vistos na maioria dos meios de comunicação.

Já a publicação do veículo Olhar Direto evidenciou a falta de atenção da escrita quando se trata de um tema ligado ao meio ambiente, sendo falho e desatento em suas informações e publicidade que promove um produto que contribui para a degradação desse mesmo meio ambiente, apesar de uma tentativa de produzir uma reportagem tendo como base em uma pauta de interesse público.

Faltaram informações essenciais na matéria do Olhar Direto, além de não possuir liberdade completa ao publicar todo tipo de temática, por conta de publicidade e parceiros dos quais são dependentes, o que contradiz a essência do jornalismo, que existe "a partir do público, para o público e pelo público" (Beltrão, 1992, p. 111). Além disso, argumentos como os de Morin (2002), que ressaltam a tendência da economia em ignorar aspectos sociais, culturais e ecológicos, reforçam a importância de uma abordagem mais abrangente e comprometida com questões ambientais no jornalismo.

Por outro lado, fica clara a possibilidade de produzir um conteúdo informativo e de relevância que atue em prol da sociedade, sem preocupações de perda de patrocínio ou publicidade, como é evidenciado no site ((O))eco. Ainda, o veículo promete não aceitar financiamentos que criem conflitos de interesses e, portanto, possui uma liberdade maior de produção, o que impacta na qualidade do jornalismo oferecido à sociedade.

As questões abordadas ao longo deste resumo revelam os desafios enfrentados pelo jornalismo ambiental. A predominância de uma narrativa presente, aliada aos silêncios percebidos, destaca a necessidade de uma reflexão crítica e a busca por práticas jornalísticas mais inclusivas e engajadas com a preservação ambiental.

No ((O))eco foi possível observar uma variedade de fontes, desde oficiais até a comunidade afetada. Já no Olhar Direto, apesar de apresentar dados de diversas fontes, é notável que a matéria utiliza predominantemente as informações fornecidas e incorpora falas de seus

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É crucial reconhecer que uma abordagem superficial pode ter consequências prejudiciais para a população e os leitores, uma vez que o jornalismo desempenha um papel essencial na sociedade. Quando um problema não é discutido, é como se não existisse, perpetuando a inação e a falta de responsabilidade sobre as questões ambientais. Ao comparar o enfoque do jornalismo ambiental nos veículos analisados, observamos nuances significativas, a narrativa presente e os silêncios percebidos, ilustram precisamente essas reflexões. Destaca a importância de analisar não apenas o que está sendo dito, mas também o que está sendo deixado de lado na cobertura jornalística ambiental.

Em síntese, é essencial que o jornalismo ambiental reforce seu papel como promotor de debate, ao abordar de forma aprofundada a problemática inerente à sustentabilidade da vida no planeta. Além disso, é importante ressaltar a tarefa da mídia de inserir a reflexão ambiental como elemento fundamental da rotina jornalística. Como destacado por Miguel (1999), uma vez que o conhecimento sobre a vida social deve ser disseminado para que exerça seus efeitos, a imprensa surge como a principal agente de reflexão das sociedades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BACCHETTA, V. 2000. El periodismo ambiental. In: V. L., BACCHETTA (org), **Ciudadanía Planetaria: temas y desafíos del periodismo ambiental**. Uruguai, Federación Internacional de Periodistas Ambientales/ Fundación Fridrich Ebert.

BELTRÃO, L. 1992. **Iniciação à Filosofia do Jornalismo**. 2ª ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo; Com Arte – Clássicos do Jornalismo Brasileiro, 50.

CHARAUDEAU, P. **O discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006

GIRARDI, Ilza M. T.; MASSIERER, Carine; SCHWAAB, Reges Toni. **Pensando o Jornalismo Ambiental na ótica da Sustentabilidade**. IN *UNIrevista*, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 1-12, jul. 2006.

JOHN, L. 2001. **Imprensa, Meio Ambiente e Cidadania**. In: *Ciência & Ambiente*. Santa Maria, UFSM, (23): 87-94, julho-dez 2001.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste - Goiânia/GO - 05 a 07/06/2024

MIGUEL, Katarini. **Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais**. IN *Intercom - RBCC*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 111–131, jan./jun. 2012.

MIGUEL, L. F. 1999. **O jornalismo como sistema perito**. In: *Tempo Social; Ver. Sociol.* São Paulo, USP.

MORIN, E. 2002. **Sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 5ª ed. São Paulo, Cortez; Brasília, DF, UNESCO. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya.

SILVEIRA, M. Â. da. 1996. Comunicação Rural e sustentabilidade agrícola. In: A. de F. M., DENKER, et al. (Orgs). **Comunicação e Meio Ambiente**. São Bernardo do Campo, Intercom, p. 139-143.